

A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DILEMAS E TRANSFORMAÇÕES EM UM PROGRAMA DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO

Formato: Relato de pesquisa

Eixo temático primário: Eixo 1: As pessoas com deficiência na Universidade

Eixo temático secundário: Eixo 11: Saúde, adoecimentos e reabilitação: corpos em transformação ao longo da vida.

Autor principal: Otávio Luis Piva da Cunha Furtado

Nome para referência: FURTADO, O.L.P.C

Filiação: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Contato: otaviofurtado@usp.br

Coautora: Roberta Caveiro Gaspar

Nome para referência: GASPAR, R.C

Filiação: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Contato: roberta.gaspar@usp.br

Coautor: Sergio Roberto Silveira

Nome para referência: SILVEIRA, S.R.

Filiação: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Contato: ssilveira@usp.br

Resumo

Introdução: A Aprendizagem-Serviço (AS) integra a teoria acadêmica com a prática social. A aplicação da AS em programas envolvendo pessoas com deficiência tem sido objeto de estudo em países da América do norte e Europa. No Brasil, estudos com essa abordagem ainda são incipientes. Este estudo analisa os desafios da implementação de um programa de AS, em contexto brasileiro. **Objetivos:** Identificar e analisar os principais desafios e dilemas vivenciados por alunos e professores-pesquisadores durante a implementação do programa AS na disciplina Educação Física Adaptada em dois anos consecutivos. **Método:** Estudo de caso qualitativo, exploratório e retrospectivo, que abrangeu as edições de 2023 e 2024 do programa de AS na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. O projeto contou com a participação de alunos de bacharelado em Educação Física, que ofereceram atendimento a pessoas com deficiência recrutadas em Unidades Básicas de Saúde e centros de reabilitação públicos da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com estudantes e diários de campo, com a análise fundamentada na Análise Temática Reflexiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** A análise temática revelou dilemas e melhorias entre as edições. No tema "O Dilema da Autonomia", a liberdade excessiva em 2023 gerou insegurança nos alunos e preocupação nos pesquisadores, porém em 2024 o aprendizado dos pesquisadores, fez com que esse dilema já não tivesse relevância. O tema "Evolução dos Sentimentos" mostrou a jornada da insegurança inicial à realização para alunos e pesquisadores. A análise comparativa entre os anos de 2023 e 2024 destaca a melhoria no engajamento dos alunos. O tema "Mudanças de Estrutura" abordou os ajustes logísticos que foram importantes para a melhoria dos atendimentos às pessoas com deficiência em 2024. **Considerações Finais:** A implementação do programa de AS na disciplina de Educação física adaptada, embora desafiadora, foi um processo de aprendizado e aprimoramento contínuo. Essa experiência reflete o conceito de curricularização da extensão, integrando ensino e pesquisa para solucionar um desafio social real. A análise realizada permitiu identificar os dilemas intrínsecos a essa abordagem pedagógica, fornecendo *insights* valiosos para a melhoria do programa.

Palavras-chave: Aprendizagem-Serviço, Educação Física Adaptada, Preparação Profissional.

Introdução

O termo aprendizagem-serviço (AS) refere-se a uma abordagem pedagógica que integra a teoria acadêmica com a prática social, visando aprimorar o aprendizado do aluno enquanto atende a uma necessidade real da comunidade. Fundamentada na aprendizagem experiencial, a AS é caracterizada por cinco elementos essenciais: o vínculo curricular, a reciprocidade entre os objetivos de aprendizagem e serviço, a reflexão contínua, a tomada de decisão por parte do aluno e o foco em uma necessidade social autêntica (Chiva-Bartoll et al., 2019; Wilson et al., 2021). Embora crescentemente empregada no ensino superior internacional, no contexto brasileiro, estudos com esta abordagem ainda são incipientes. No entanto, este cenário tende a mudar, pois seus princípios alinham-se à diretriz nacional de curricularização da extensão, que exige que os projetos de extensão universitária sejam integrados ao currículo, promovendo uma interação transformadora entre a academia e a sociedade (BRASIL, 2018).

A aplicação da AS em disciplinas de Educação Física Adaptada tem sido objeto de estudo em países da América do Norte e Europa, com pesquisas explorando seu impacto em fatores como a competência percebida e as atitudes dos estudantes em relação a pessoas com deficiência, bem como benefícios sociais, funcionais e de qualidade de vida para os participantes com deficiência envolvidos (Case *et al*, 2020). Embora estudos sugiram que a AS pode promover mudanças significativas nas atitudes dos alunos, a heterogeneidade das metodologias e a variabilidade dos resultados demonstram a necessidade de adaptar essa abordagem a diferentes contextos e ressaltam a importância de explorar a complexidade da sua implementação (Salvador- Garcia *et al.*, 2023). Diante disso, é fundamental buscar compreender os desafios e as particularidades da implementação de um programa de AS em contexto brasileiro, sobretudo, quando se pretende integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na mesma proposta.

Compreender as tensões e os dilemas intrínsecos à implementação de um programa de AS é fundamental para aprimorar sua aplicação na formação profissional. Portanto, este trabalho busca responder às seguintes questões: Quais são os desafios encontrados durante a implementação de um programa AS em Educação Física Adaptada, sob a perspectiva dos alunos de graduação e dos professores-pesquisadores? Como a experiência adquirida na primeira versão do programa (2023) influenciou sua evolução (2024)?

Objetivos

1. Identificar e analisar os principais desafios e dilemas vivenciados por alunos e professores-pesquisadores durante a implementação do programa AS na disciplina Educação Física Adaptada.
2. Comparar as experiências e percepções dos estudantes que participaram das edições de 2023 e 2024, destacando as mudanças e os aprendizados dos professores-pesquisadores.

Método

Caracterização do programa

Programa de AS aplicado no segundo semestre de dois anos consecutivos integrando a carga horária da disciplina de Educação Física Adaptada II, oferecida no sexto semestre do curso de Bacharelado em Educação Física, com ênfase em desenvolvimento humano na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP)

Participantes

Alunos de graduação em Educação Física e participantes com diferentes tipos de deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento (TND): Deficiência visual, TEA, TDAH, pós- AVC. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEFE-USP, sob o CAAE 76848623.1.0000.5391.

Fontes e Coleta de Dados

Este estudo de caso qualitativo (Yin, 2009), de natureza exploratória e retrospectiva, utiliza a triangulação de dados para maior robustez, abrangendo o período de dois anos. As fontes de dados foram:

- **Entrevistas Semi-Estruturadas e Grupo Focal:** Em 2023, foram conduzidas duas entrevistas e um grupo focal com os alunos, totalizando aproximadamente 110 minutos de gravação. Em 2024, foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas, somando cerca de 206 minutos. Todas as entrevistas e o grupo focal foram conduzidos e gravados pela segunda autora (Roberta) para posterior tratamento.
- **Diários de Campo da Pesquisadora:** Registros reflexivos mantidos por Roberta durante o planejamento e a execução das atividades do programa em ambos os anos.

Análise de Dados

O tratamento dos dados consistiu na transcrição das gravações das entrevistas e do grupo focal. A análise dos dados, de caráter interpretativo, foi fundamentada na Análise Temática Reflexiva. A subjetividade dos pesquisadores foi reconhecida, uma vez que suas vivências e contextos sociais impactam a interpretação dos fenômenos. O processo analítico seguiu as seis etapas propostas para a Análise Temática Reflexiva: Familiarização, Codificação, Busca por Temas, Revisão dos Temas, Definição e Nomeação, e Redação (Braun; Clarke, 2022).

Resultados

Os resultados da análise temática revelaram uma série de dilemas e tensões que permearam a implementação do programa de AS em 2023 e 2024, bem como as melhorias percebidas entre as duas edições. Os temas gerados foram organizados em três grandes eixos:

1. O Dilema da Autonomia e a Necessidade de Orientação

Este tema central revela a tensão entre a liberdade concedida aos alunos para conduzirem as atividades e a percepção, tanto da pesquisadora quanto dos discentes, de que um direcionamento de procedimentos de intervenção mais claro seria benéfico

para a experiência de aprendizagem e a qualidade do serviço. A pesquisadora expressou a preocupação de dar *“muita liberdade”* aos alunos, percebendo que essa falta de direcionamento poderia resultar em dificuldades, como a escolha de instrumentos de avaliação, e que *“Muita liberdade não funcionou, não fez sentido”*. Um conflito constante era encontrar o *“equilíbrio entre o momento de intervir nos atendimentos para garantir que o participante com deficiência tivesse o melhor benefício da sessão e o momento em que não seria necessário intervir, porque fazia parte do processo de aprendizagem do aluno”*. A percepção dos alunos de 2023 alinhou-se a essa tensão, com um aluno relatando sentir-se um pouco perdido com a *“tranquilidade [do docente] que traz um pouquinho de desespero”* dos pesquisadores, enquanto outros expressaram a necessidade de uma cobrança mais concreta.

2. A Evolução dos Sentimentos: Da Insegurança à Realização

Este tema explora a jornada emocional dos participantes, que partem de sentimentos de insegurança e incerteza para uma percepção de realização e satisfação. Em 2023, a pesquisadora expressou insegurança em relação ao atendimento de crianças com TND. Ela também sentiu *“frustração”* por não ter conseguido trazer para o programa pessoas com lesões neurológicas, um público com o qual tem *expertise*. Apesar disso, ela relatou satisfação ao final do período, ao observar que os alunos que trabalhavam com adultos e idosos com deficiência estavam *“tendo maior fluência, fazendo melhores adaptações e dando melhores comandos”*. Em 2024, a sensação de realização foi ainda maior, com a pesquisadora afirmando que, *“de 20 alunos, eu contrataria tranquilamente 10 ou 12 para trabalhar comigo”* (a pesquisadora trabalhou como gestora de um programa de reabilitação por 10 anos). A percepção dos alunos de 2023 era de que a experiência era como um *“bicho de sete cabeças”*, sentimento menos compartilhado pelos alunos de 2024 provavelmente devido ao fato de os professores- pesquisadores conduzirem o programa com um melhor equilíbrio entre autonomia e orientação e na relação entre alunos e participantes à medida que formava-se um vínculo o sentimento de realização fez-se mais presente.

3. Mudanças de Estrutura e Seus Reflexos na Prática

Este tema aborda as mudanças logísticas e de planejamento que impactaram a fluidez do programa. A pesquisadora relatou que em 2023, a frequência de apenas *“uma vez por semana é realmente pouco”*. Para 2024, a disciplina foi realocada para

terça e quinta de manhã, o que gerou maior assiduidade e engajamento. Outras mudanças importantes incluíram a definição de instrumentos de avaliação fixos e a escolha de líderes por votação. A pesquisadora notou em 2023 que *“misturar grupos de alunos que atendem crianças com aqueles que atendem adultos não foi eficaz”*. Em 2024, com a divisão mais clara dos grupos, os atendimentos *“começaram a fluir realmente sem problemas”*. As mudanças foram percebidas como um grande sucesso: *“No geral, a minha percepção é que este semestre foi muito melhor do que o do ano passado”*.

Discussão e Considerações Finais

Os resultados deste estudo exploratório retrospectivo demonstram que a implementação do programa de AS, embora desafiadora, reflete um claro processo de aprendizado e aprimoramento. Essa experiência materializa o conceito de curricularização da extensão, integrando ensino e pesquisa para solucionar um desafio social real. As mudanças concretas implementadas em 2024 (ajuste de horário, melhoria na liderança e estrutura de avaliação) foram reflexos diretos do aprendizado do ano anterior e resultaram em maior engajamento dos alunos e na melhoria dos atendimentos às pessoas com deficiência.

A evolução dos sentimentos, da insegurança à realização, sugere que um programa de AS bem estruturado tem o potencial de aprimorar a formação profissional. Para as próximas edições, as reflexões devem ir além dos aspectos logísticos. É necessário discutir o papel de cada público atendido, especialmente o grupo das crianças com TND. Considerando a alta taxa de faltas deste grupo e o fato de que este pode não ser o principal público de atuação dos futuros bacharéis em Educação Física, os pesquisadores devem avaliar se a manutenção do atendimento a esse grupo, sem as devidas melhorias na assiduidade, justifica o investimento de tempo e esforço. A continuidade desse trabalho deve ser ponderada em relação à necessidade de aprimorar a experiência para o público dos adultos e idosos com deficiência, que demonstrou maior engajamento e pode ser mais relevante para a futura atuação profissional dos estudantes.

Fonte de financiamento: Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Thematic analysis: A practical guide. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49-50. Retificação publicada no DOU de 18/2/2019, Seção 1, p. 28.

CASE, L. et al. A meta-analysis of the effect of adapted physical activity service-learning programs on college student attitudes toward people with disabilities. **Disability and Rehabilitation**, p. 1–13, 20 fev. 2020.

CHIVA-BARTOLL, O. et al. University Service-Learning in Physical Education and Sport Sciences: A systematic review. **Revista Complutense de Educación**, v. 30, n. 4, p. 1147–1164, 4 jun. 2019.

SALVADOR-GARCIA, Celina *et al.* Service-learning in physical education teacher education: A retrospective exploratory study to examine its challenges. **Teaching and Teacher Education**, v. 135, p. 104350, 2023.

WILSON, W. J. et al. Experiential Learning and Inclusion Through Service-Learning: Recommendations for Kinesiology to Support Students and People with Impairments. *Quest*, v. 73, n. 3, p. 245–263, 13 maio 2021.

YIN, Robert K. **Case study research: Design and methods**. Sage, 2009.